

## PELA ESTRADA

### Coral Municipal se apresenta no Glória Rocha

Com direção artística de Vasti Atique, o coral apresenta o espetáculo “Pela Estrada - Canções do Nosso Brasil” revisitando clássicos da MPB. **Cultura & Théo 7**



DIVULGAÇÃO

## MEMÓRIAS

### Futebol e amizade: Azteca comemora 55 anos

Um dos times de futebol de salão mais tradicionais de Jundiaí, o Azteca - fundado por amigos jundiaíenses -, completa 55 anos neste mês e resgata memórias. **Esportes 8**



DIVULGAÇÃO

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

# Mais da metade dos trabalhadores informais da RMJ não têm CNPJ



DIVULGAÇÃO

Jundiaí concentra a maior quantidade de trabalhadores informais - 27.290 pessoas

Mais da metade dos trabalhadores sem carteira assinada da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) atua na informalidade sem possuir CNPJ. Segundo levantamento recente, 55.349 pessoas — o equivalente a 58,23% — exercem

atividades sem registro formal, enquanto 39.706 (41,77%) têm algum tipo de CNPJ, principalmente como Microempreendedores Individuais (MEI). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades 5**

## LEGISLAÇÃO

### Veículos elétricos exigem atenção

Em janeiro de 2022, Jundiaí tinha apenas 288 veículos elétricos e híbridos. Essa quantidade hoje é mais de dez vezes maior. A frota de elétricos e híbridos tem hoje 3.004 veículos em Jundiaí. Essa alta não é novidade, visto que, no Estado de São Paulo, foram registrados 4.307

veículos 0km com opção de carregamento elétrico em 2019 e, no fim de setembro deste ano, o número chegou a 59.354, salto de mais de 1.000% em seis anos. Motocicletas e motonetas também têm legislação específica.

**Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

Veículos movidos a eletricidade têm legislação específica para uso

## VOLTA DE CIRO GOMES

### Presidente do PSDB de Jundiaí vê “retomada de espaço”

O PSDB tem movimentado o cenário político nacional nas últimas semanas com a volta de **Ciro Gomes** ao partido e o convite feito ao ex-presidente Michel Temer para integrar a le-

genda. As ações sinalizam uma tentativa da cúpula tucana de retomar relevância e espaço político após anos de desgaste e perda de identidade.

**Política 3**



DIVULGAÇÃO

Para Fernando Souza, presidente do PSDB, movimento é de fortalecimento

## NO ESTADO

### Roubos de veículos chegam ao menor índice em 25 anos

O estado de São Paulo registrou, entre janeiro e setembro deste ano, 19.202 ocorrências de roubos de veículos. Segundo as estatísticas da Secretaria da Segurança Pública (SSP), é a primeira vez, desde 2001, que o número desse tipo de crime fica abaixo de 20 mil casos no período de nove meses.

**Polícia 6**



Divulgação/ Governo SP

Em 9 meses, o crime reduziu 15,2% em comparação ao mesmo período de 2024

## ÍNDICE

### 8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia  
Modulinho | Cultura | Esportes

## TEMPO

### SOL ENTRE NUVEIS

Mínima 18° Máxima 23°

### RODÍZIO NA CAPITAL

Placas liberadas

## AGROTURISMO

### Jundiaí e Região estão na Rota do Queijo

O Governo de São Paulo lançou nesta última semana as Rotas do Queijo de São Paulo, iniciativa intersecretarial para incentivar a produção artesa-

nal de queijos, conectando produtores, turistas e consumidores em experiências que unem gastronomia, cultura e turismo rural. A ação reúne queija-

rias localizadas por todo o estado, organizadas em oito rotas temáticas, e Jundiaí e Região foi contemplada.

**Cidades 4**



DIVULGAÇÃO

A Rota do Queijo quer incentivar a produção dos agroempreendedores



# Territórios não ocupados



ARIADNE GATTOLINI

As imagens que vimos esta semana nos entristecem e nos emudecem enquanto mães, mulheres e cidadãos. Mais uma chacina para a conta do nosso país, em flagrante desrespeito aos direitos civis e humanos. Você pode me perguntar se sou defensora dos traficantes. Não, não sou. Mas os preferia encarcerados, dentro do rito processual a que todo cidadão deveria ter acesso, dentro de presídios de segurança máxima.

Não há caminho fácil para enfrentar o narcotráfico e, no Rio de Janeiro, a profissionalização do tráfico, engendrada em sebastianismos que prometem salvar aquela população periférica, encontra atualmente ainda uma variante cristã (?). Muitos narcotraficantes se tornaram pastores pentecostais, misturando poder bélico ao religioso. O Rio é um caos, mas as autoridades dão um jeito quando querem fazer grandes eventos, como Olimpíada ou Encontro do G20. Estive lá, no último G20, e não havia perigo nas ruas.

A verdade, como mostraram a Polícia Civil de

SP e o Gaeco, é que o crime organizado está enfraquecido em nossas vidas, no combustível adulterado, no cigarro contrabandeado, nos fundos de investimento da Faria Lima, além de políticos eleitos com financiamento ilícito das facções. Sem falar nas pequenas corrupções cometidas por nós mesmos.

Aqui mesmo em nossa cidade há locais em que os traficantes mandam. A polícia vai até lá e destrói tudo, mas no

## Quando o Estado não toma seu território, a violência vence

dia seguinte tudo volta ao mesmo ritmo. É enxugar gelo. Os territórios estão ocupados pelo tráfico e criminosos. Ao lado de minha casa há uma crackolândia que existe há mais de 15 anos, com consequentes furtos, roubos e violência.

A droga está por toda parte, consumida por diversas camadas da população, incluindo ricos, brancos, juízes, promotores, médicos... Antigamente, eu acreditava que resolveríamos o problema tratando do consumo. Hoje já não tenho mais esta certeza. Al-

mas estão sendo devastadas pela droga diariamente e esse consumo só aumenta. Uma sociedade doente, com vidas ceifadas, tirando a alma de muitas mães, que vemos seus filhos morrendo à sua frente.

O problema é de todos. Consumidores e traficantes, da polícia corrupta que não age, da escola que não ensina, da saúde que não oferece o tratamento adequado, da falta de emprego e ascensão social, da falta de pais (eu disse dois responsáveis) para educar, da preguiça e letargia de uma sociedade corrompida pelas telas.

Os territórios deveriam ser ocupados por lazer, arte e cultura. Escola de qualidade, mobilidade urbana, um projeto de habitação social para todos. Pleno emprego. Centros de atendimento social e educacional abertos sete dias por semana, empoderamento feminino, empreendedorismo. O crime organizado deveria ser parcela mínima de uma sociedade e não esse show de horrores que vemos hoje em dia.

Quando o Estado não toma seu território, a violência vence.

**ARIADNE GATTOLINI** é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

# Não brinquem com a água



JOSÉ RENATO NALINI

As pessoas tendem a esquecer das desgraças. Por exemplo: quem se lembra da epidemia da covid 19? A não ser aqueles que perderam entes queridos – e que sequer puderam sepultá-los com os ritos tradicionais – os demais já se olvidaram da calamidade.

O que dizer, então, da crise hídrica de 2013/2014? Não está mais no radar da maioria das pessoas.

Mas não se deve perder de vista que tudo piora num país que não leva a sério as emergências climáticas.

As chuvas escasseiam. Os anos 2023 e 2024 foram os mais quentes da História. Nada indica rumo diverso neste 2025.

Os meses de julho, agosto e setembro foram secos. Choveu percentual mínimo da média histórica.

O uso inadequado do solo acaba com os lençóis freáticos. A verticalização adensa a demografia. A construção civil, além de se valer de insu- mos os mais poluentes, ainda sacrifica o solo e não deixa espaço algum para a infiltração da água nos lençóis freáticos.

As cidades são impermeabilizadas. Só há cimento, concreto, aço, ferro e vidro. Verdadeiras ilhas de calor são fabricadas ininterruptamente nesse fenômeno de conur-

bação inexplicável e surreal para um país que lembra um continente e não padece de falta de extensão territorial.

O plantio de eucalipto acaba com as nascentes. Não se vê movimento efetivo de recuperação de córregos.

Por querer “brincar de Deus”, o homem sacrifica o curso natural das águas e retifica os rios, querendo se apropriar de margens que são destinadas a servir de escoamento quando das eventuais enchentes. Pior ainda, a população trata o rio como se fosse um grá- tuito coletor de imundície.

## O quadro brasileiro em relação à água é dramático

Nível de falta de civilidade é o menosprezo que se vota às águas no Brasil. Em países mais adiantados, as pessoas valorizam as margens dos rios e constroem suas casas voltadas para seu leito. Aqui, uma quase regra é fazer com que os fundos das residências confrontem com os cursos d’água, pois estes se encarregam de transportar a imundície produzida por quem consome demais, desperdiça demais e não sabe descartar seus resíduos.

O quadro brasileiro em relação à água é dramático. Quantos milhões de brasileiros vivem privados de tratamento de esgoto? Sem

saneamento básico, aquilo que se considerava um privilégio tupiniquim – abundância de água doce – não passa de ilusão.

As represas estão contaminadas. Há esgoto in natura lançado nelas. Com as fezes, vem cocaína, expelida pela urina. E o tratamento anacrônico, muito diferente das nações adiantadas, não consegue eliminar os resíduos de fármacos. Tomamos, como se fosse água, um complexo líquido submetido a processos químicos que se utilizam cada vez mais de substâncias sintéticas. No fundo, aquele líquido parecido com água – pois com aparência incolor, presumivelmente insípida e talvez inodora – tem coliformes fecais, cocaína, antibiótico, anticoagulante, antidepressivo, anticoncepcional, anti-tudo, mais os malditos microplásticos.

Outro problema adicional: poços artesianos feitos de forma amadorística, também contaminam o aquífero cristalino e o veneno que as emissões de gases tóxicos produzidos por combustíveis fósseis produzem, chega à atmosfera, ao solo e, infelizmente, à água.

Nós brincamos com algo muito sério. Sem petróleo, pode-se viver. Sem água não. E a água brasileira está na UTI. Quem se propõe a salvá-la?

**JOSÉ RENATO NALINI** é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

# Santana de Parnaíba, as nossas origens



DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO

Neste ano de 2025, nossa Diocese de Jundiaí vive um tempo de profunda gratidão e alegria: celebramos os 400 anos da Igreja Matriz de Santa Ana, em Santana de Parnaíba, a mais antiga de toda a Diocese.

Fundada ainda no pe-

ríodo colonial, quando a fé era o eixo em torno do qual se organizava a vida das comunidades, a Matriz de Santa Ana é testemunha silenciosa de quatro séculos de devoção, esperança e perseverança.

Ao longo desses quatrocentos anos, quantas gerações passaram por suas portas! Quantas orações foram ali elevadas, quantas vidas foram transformadas à sombra de seu altar! A Igreja Matriz de Santa Ana não é apenas um pa-

trimônio histórico ou artístico, mas um santuário vivo, sustentado por corações que, de século em século, mantiveram acesa a chama da fé. Suas paredes guardam o perfume da tradição, o eco das vozes que rezaram o terço, o murmúrio das promessas e a alegria dos cânticos.

Celebrar esse jubileu é reconhecer o dom de uma fé que se encarnou na vida de um povo. É dar graças por uma história construída com simplicidade, mas

marcada por uma grandeza espiritual que ultrapassa o tempo. Santa Ana,

## Somos um só povo, caminhando juntos na mesma esperança

mestra e avó de Jesus, ensina-nos a educar as novas gerações na fé e a transmitir, como herança mais pre-

ciosa, a confiança em Deus.

É com esse mesmo espírito de gratidão e comunhão que a Diocese inteira é convidada a peregrinar, no próximo 15 de novembro, rumo à Romaria Diocesana ao Santuário Nacional de Aparecida. Depois de celebrar nossa origem em Santana de Parnaíba, queremos colocar nossos passos aos pés da Mãe Aparecida, consagrando-lhe o presente e o futuro de nossa Igreja diocesana.

A Romaria será um gesto de unidade e fé, um modo concreto de dizer: somos um só povo, caminhando juntos na mesma esperança.

Neste tempo jubilar, que Santa Ana e Nossa Senhora Aparecida intercedam por nós. Que suas bênçãos nos ajudem a preservar o passado com gratidão, viver o presente com fé e preparar o futuro com esperança.

**DOM ARNALDO CARVALHEIRO NETO** é bispo diocesano

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

**Jornal de Jundiaí**  
REGIONAL

Diretora Presidente  
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente  
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe  
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel  
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ  
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial..... (11) 98199-4756  
Redação..... (11) 98157-9867  
Novas assinaturas/renovações..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30)..... (11) 98157-9837  
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h)..... (11) 98157-9861  
Departamento Cobrança..... (11) 98157-9839  
Serviços Gráficos..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,  
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br



POLÍTICA

POLÍTICA@JJ.COM.BR

**BASTIDORES** Avaliação é que recentes movimentações fortalecem o partido; analista aponta tentativa tucana de reconstrução e busca por identidade

# Presidente do PSDB de Jundiaí vê “retomada de espaço”

FELIPE TOREZIM  
ftorezim@jj.com.br

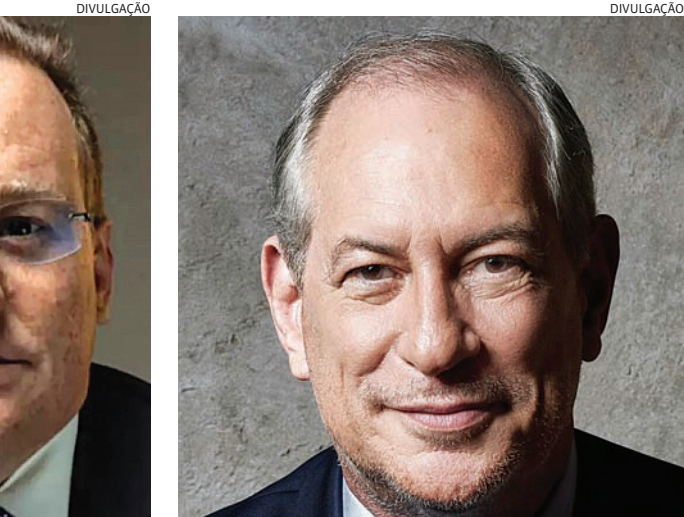
O PSDB tem movimentado o cenário político nacional nas últimas semanas com a volta de Ciro Gomes ao partido e o convite feito ao ex-presidente Michel Temer para integrar a legenda. As ações sinalizam uma tentativa da cúpula tucana de retomar relevância e espaço político após anos de desgaste e perda de identidade.

Ciro, que já foi filiado ao PSDB na década de 1990 e disputou quatro eleições presidenciais por diferentes siglas, não confirma se será candidato ao governo do Ceará, mas nos bastidores cresce a expectativa de que o partido aposte nele como nome certo ao cargo. Já o ex-presidente Michel Temer, figura histó-



Fernando de Souza acredita que fortalecimento nacional do partido trará reflexos positivos para a região

rica do MDB, não descartou o convite tucano e deixou portas abertas. Os movimentos agradam ao presidente local do PSDB, Fernando de Souza.



Ciro Gomes é o grande nome do PSDB para as disputas eleitorais nos próximos anos

“Acredito que a executiva nacional esteja buscando a retomada de um espaço já ocupado pelo PSDB. Escolheu o Ciro Gomes, que já foi tucano,

para dar início. Se o Ciro Gomes disputar o Governo do Estado, certamente, fortalecerá a legenda, aumentando a expectativa de cadeiras na

Câmara Federal”, avalia.

“Já a possível filiação de Michel Temer traria uma expectativa mais ampla, pois é uma das maiores lideranças do país e atua com muita credibilidade em todo território nacional. Em Jundiaí, por ora, não teremos impacto direto, mas qualquer movimentação que fortaleça o partido nacionalmente traz reflexos positivos, ainda que indiretamente”, completa.

O mestre em História e cientista social André Ramos segue a mesma linha de pensamento sobre a tentativa de revitalizar o partido. “Ciro é contra o PT e contra o Bolsonaro, e fala sem filtro. Isso pode gerar visibilidade e ajudar o PSDB a recuperar protagonismo, mas o sucesso depende mais do fim da polarização do que de uma mu-

dança real na comunicação do partido”, avalia.

Ele destaca que a polarização entre Lula e Bolsonaro deixou o PSDB sem espaço político claro. “Bolsonaro monopolizou a direita, o PT a esquerda e o centrão ocupou o meio. O PSDB ficou sem identidade e sem nomes fortes. A saída de figuras históricas, como Aloysio Nunes, enfraqueceu a estrutura e a direção partidária.”

André conclui que o maior desafio tucano é reconstruir uma identidade política. “Antes de pensar em disputar cargos, o PSDB precisa se definir. O eleitor precisa saber o que o partido defende. Sem um posicionamento claro, não há identidade, e é essa identidade que conquista o voto”, finaliza.

POLÊMICA

## Presidente do STM é criticada por ministro após desculpas por mortes na ditadura

O ministro do STM (Superior Tribunal Militar) Carlos Augusto Amaral Oliveira sugeriu que a presidente do tribunal, Maria Elizabeth, estude mais a história do país após ela pedir desculpas às vítimas da ditadura militar (1964-1985).

A contenda surgiu após Maria Elizabeth fazer um discurso de dois minutos no evento ecumênico do último sábado (25), na Catedral da Sé, em São Paulo, em memória do jornalista Vladimir Herzog - assassinado há 50 anos pela ditadura.

“Estou presente neste ato ecumênico de 2025 para, na qualidade de presidente da Justiça Militar da União, pedir perdão a todos que tombaram e sofreram lutando pela liber-

dade no Brasil”, disse Elizabeth no início de seu discurso.

Toda a plateia que acompanhava o ato ecumênico se levantou para aplaudir a presidente do STM. A transmissão do evento cortou a imagem de Elizabeth e mostrou, na plateia, o ex-ministro José Dirceu endossar o discurso.

A ministra do tribunal militar seguiu seu discurso pedindo perdão pelos “erros e omissões judiciais cometidas durante a ditadura” e citou algumas das vítimas de assassinato e torturas: Herzog, Rubens Paiva, Miriam Leitão, José Dirceu e José Genoino, entre outros.

“Eu peço, enfim, perdão à sociedade brasileira e à história do país pelos equívocos judiciais cometidos pela Jus-

tiça Militar Federal em detrimento da democracia e favoráveis ao regime autoritário. Recebam o meu perdão, a minha dor e a minha resistência”, concluiu Elizabeth no breve discurso.

A fala da presidente do STM causou revolta em ministros. Um dos integrantes da corte castrense disse à reportagem, sob reserva, que a imagem de Dirceu aplaudindo Elizabeth foi um dos principais motivos de indisposição dos militares com assento no tribunal.

Maria Elizabeth é a primeira ministra a presidir o Superior Tribunal Militar em mais de 200 anos de história. Como a Folha de S.Paulo revelou, a eleição da ministra foi a mais acirrada de todos

os tempos na corte castrense - com uma ala do tribunal disposta a encerrar a tradição bicentenária de sucessão da presidência para impedi-la de assumir o cargo. O responsável por fazer as críticas a Elizabeth foi o ministro Carlos Augusto Amaral Oliveira, militar da Aeronáutica. Ele pediu a palavra na sessão do STM de quinta-feira (30), para ler um discurso em oposição à presidente do tribunal.

Oliveira disse que não faria um comentário sobre o discurso de Elizabeth porque a “liberdade de opinião é, sobretudo e qualquer coisa, uma garantia constitucional, podendo cada um ter a sua, por mais absurda que possa ser”.

Ele afirmou que o incômodo foi sobre a ministra se

manifestar como presidente da Justiça Militar da União, passando uma ideia errada de que suas falas seriam consensuais no STM.

“Eu peço registro dessa minha manifestação uma vez que, no futuro, esses posicionamentos - dos quais discordo - certamente serão objeto de estudo dos arqueólogos da história, que, tenho certeza, ficarão intrigados por uma suposta unanimidade a tema que certamente exige reflexão da sociedade”, prosseguiu.

Oliveira, logo depois, passou a falar do mérito do discurso de Elizabeth. Ele disse que a posição da ministra “em nada agrega pela superficialidade e abordagem política” e levantou dúvidas sobre o evento ser, de fato, ecumênico.

O ministro-militar disse que sua manifestação não era em censura ao conteúdo da fala da ministra. Em seguida, porém, sugeriu que Elizabeth estudasse sobre o período da ditadura antes de se manifestar em nome do tribunal.

“Reafirmo que não há nenhuma censura da minha parte ao conteúdo do que pode ou não a nossa ministra falar, embora a ela sugiro estudar um pouco mais da história do tribunal para opinar sobre a situação do período histórico a que ela se referiu a às pessoas a quem ela pediu perdão”, disse.

Oliveira também disse que garante a Elizabeth sua liberdade de opinião, “algo que até eu não vejo muito nessa turma que é representada nessas falas dela aí”.

DESCOLAMENTO DE BOLSONARO

## Governadores da direita tentam ressuscitar união com crise no RJ

Governadores de direita ganharam, com a crise no Rio de Janeiro, a chance de reeditar uma tentativa de união e se descolar da agenda bolsonarista por anistia, avaliam integrantes desse campo político e interlocutores dos gestores.

Para eles, há agora uma brecha para os governadores trabalharem em cima de uma pauta da “vida real”, relacionada a um tema em que eles costumam ter bom desempenho junto à opinião pública: segurança pública.

Corpos de homens que morreram durante confronto com a Polícia no Complexo da Penha, na zona norte do Rio de Janeiro. Liderados por Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Jorginho Mello (PL), de Santa Catarina, os governadores de direita se organizaram em dois encontros, numa tentativa de ressuscitar a união que buscaram em agosto, em torno do ex-presidente e da anistia, mas que acabou não decolando.

A primeira reunião foi mais restrita, puxada por Zema. Participaram de uma videochamada, além do mineiro e de Jorginho, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republica-



Zema afirma que facções estão tomando conta do país

nos); o de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil); e o de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil).

Dos cinco participantes, três são considerados prescindíveis - sendo Tarcísio o único que nega essa intenção e insiste em ser candidato à reeleição. Já Jorginho organizou um encontro mais amplo, com outros colegas, no Rio de Janeiro, com Cláudio Castro (PL). A ideia será propor medidas e pôr à disposição ajuda ao governo local.

Tanto os governadores de direita como seus aliados saíram em defesa da operação que matou ao menos 119 pessoas, se tornando a mais letal da história do Rio de Janeiro.

Em rede social, o presidente do PT, Edinho Silva, afirmou ser “lamentável que governadores, na saga de atacar o presidente Lula, montem palanque sobre os corpos de centenas de mortos, que façam comício sobre as lágrimas de centenas de mães que ainda não enterraram seus filhos”.

“Não será com política-gem que vamos derrotar o crime organizado, e sim com competência, como foi feito na operação Carbono Oculto”, declarou.

Um auxiliar que acompanha os diálogos dos governadores da direita ponderou que, embora haja um alinhamento de discursos, ainda há dúvidas se medidas concretas poderiam sair do encontro, até porque nem todos os gestores desse campo político estão engajados no embate.

A expectativa, na avaliação desse auxiliar, é de que o Congresso consiga encampar melhor essa discussão - por exemplo, fazendo avançar o projeto que classifica facções como terrorismo.

Zema disse que as facções estão tomando conta do Brasil e lembrou fala de Lula da semana passada. Na ocasião, o petista disse que

traficantes são vítimas de usuários - depois, ele se retratou e disse que a declaração foi “mal colocada”.

Além de defender a operação, Caiado disse que o combate às organizações criminosas sempre foi o calcanhar de Aquiles do PT, que seria “complacente com o crime, aliado das facções”. “Não é pauta de direita, é pauta da população”, disse. “É uma pauta que só nós temos compromisso.”

Questionado se a união com a crise no Rio de Janeiro seria uma forma de virar a página da anistia, que dominou os discursos da direita o ano todo, Caiado disse: “Não enxergo como excludente. Como governador, foco naquilo que protege minha população. Não fico perdendo tempo com ilações, até hoje 8 de Janeiro está sendo pauta”.

Tarcísio, que buscou frear nesse mês a pressão para se lançar candidato ao Planalto, não se manifestou. Mas integrantes da base do governo na Alesp (Assembleia Legislativa) disseram sob reserva que, ao levar a segurança pública ao centro do noticiário, a crise no Rio de Janeiro devolveu à direita a chance de obter apoio popular por meio de propostas práticas. **-(FP)**

ABUSO ECONÔMICO

## TSE marca para 4/11 julgamento que pode tornar Cláudio Castro inelegível

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) marcou para a próxima terça-feira (4) o julgamento que pode levar à cassação e à inelegibilidade do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e do presidente da Alerj (Assembleia Legislativa do Rio), Rodrigo Bacellar (União Brasil). Os dois são acusados de abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022. As ações que serão analisadas pelo TSE tratam de um esquema para contratação de funcionários do Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) como cabos eleitorais.

Em nota, o governador ressalta a confiança na Justiça Eleitoral e lembra que o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro julgou improcedentes as acusações por ausência de provas. “Todas as ações do governo seguiram dentro da legalidade, sem qualquer relação com a campanha eleitoral”, diz o texto. “O governador reitera respeito absoluto ao processo legal e à vontade soberana dos quase 5 milhões de eleitores fluminenses que o elegeram.”

Uma série de reportagens do UOL revelou que dezenas de milhares de pessoas foram contratadas sem transparência. Foram identifica-



Castro será julgado por abuso de poder econômico nas eleições

dos indícios de uso político dos projetos tocados pela Fundação Ceperj e pela Uerj.

Uma investigação do Ministério Público do Rio descobriu saques de dinheiro vivo na “boca do caixa”. Ao todo, R\$ 248 milhões foram retirados em agências bancárias por dezenas de milhares de pessoas que integrariam o suposto esquema.

Castro e Bacellar foram absolvidos pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio em maio de 2024. O Ministério Público Eleitoral, no entanto, recorreu ao TSE. O processo está sob relatoria da ministra Isabel Galotti. Também vão participar do julgamento a presidente do TSE, Cármen Lúcia, e os ministros André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Antonio Carlos Ferreira, Floriano de Azevedo Marques e Estela Aranha.



**DÚVIDAS** Entre ciclomotor, motoneta e motocicleta, Jundiaí tem 134 veículos elétricos ou híbridos registrados junto ao Detran-SP

# Aumento da frota de elétricos, inclusive motos, exige atenção

DA REDAÇÃO  
grupo.editor@jj.com.br

Em janeiro de 2022, Jundiaí tinha apenas 288 veículos elétricos e híbridos. Essa quantidade hoje é mais de dez vezes maior. A frota de elétricos e híbridos tem hoje 3.004 veículos em Jundiaí. Essa alta não é novidade, visto que, no Estado de São Paulo, foram registrados 4.307 veículos 0km com opção de carregamento elétrico em 2019 e, no fim de setembro deste ano, o número chegou a 59.354, salto de mais de 1.000% em seis anos, de acordo com dados do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP).

Entre ciclomotor, motoneta e motocicleta, Jundiaí tem 134 veículos elétricos ou híbridos registrados junto ao Detran-SP. Além dos automóveis, essa frota de elétricos também cresce e têm trazido dúvidas à população em relação à classificação, restrições de circulação e até normas e itens de segurança. Afinal, o que pode ou não para quem circula com este tipo de veículo e os que os proprietários precisam? O Jornal de Jundiaí procurou os or-

gãos competentes para sanar dúvidas sobre o que pode ou não com este tipo de transporte que vem tendo mais espaço a cada dia no âmbito urbano.

O Detran-SP informa que a fiscalização de todos os veículos é realizada por integrantes do Sistema Nacional de Trânsito no âmbito de suas competências definidas em lei, sendo órgãos municipais, estaduais e federais. Ou seja, quem anda em elétricos está passível de fiscalização de agentes de trânsito, Polícia Militar e do próprio Detran.

Sobre a definição dos veículos, há uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), de 2023, que estabelece pré-requisitos para ciclomotores, bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autoprope-  
lidos. Com a chegada de novidades ao mercado nacional, porém, algumas definições geram confusão, como a velocidade máxima versus a potência nominal máxima.

Por exemplo, segundo a definição, um ciclomotor elétrico deve ter até 4 kW (quatro quilowatts) e velocidade máxima de fabricação de até



A circulação e os equipamentos de segurança são dúvidas frequentes

50 km/h. Há, porém, modelos com 3 kW de potência que chegam a 90 km/h. Neste tipo de caso, segundo o Detran-SP, as regras válidas serão as mesmas aplicadas às motocicletas em geral, visto que este veículo pode chegar a 90 km/h, enquanto a velocidade máxima de fabricação de um ciclomotor não pode exceder 50 km/h – condição indispensável para essa classificação, além desse tipo de veículo ser provido de motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (cinquenta centímetros cúbicos) ou de motor de

propulsão elétrica com potência máxima de 4 kW.

## EXIGÊNCIAS

Os ciclomotores, devidamente emplacados como manda a regulamentação, devem circular nas vias normais, como os outros veículos motorizados. E, assim como eles, devem respeitar a legislação vigente, mantendo a velocidade mínima equivalente à metade da velocidade máxima permitida na via (numa via com limite de 50 km/hora, por exemplo, não podem circular a menos de 25 km/h),

sob pena de serem multados. Vale lembrar que as placas para ciclomotor e motocicleta elétrica têm as mesmas dimensões das placas utilizadas em motocicletas a combustão.

Apenas as bicicletas elétricas podem circular livremente pelas ciclovias ou ciclofaixas. Já os autoprope-  
lidos podem fazer uso dessas vias desde que, para isso, estejam devidamente autorizados pelo órgão de trânsito responsável pela via, como o órgão de trânsito da respectiva prefeitura, por exemplo.

Segundo a Prefeitura de Jundiaí, essa autorização municipal mencionada pelo Detran-SP refere-se especificamente ao uso de calçadas por Equipamentos de Mobilidade Individual Autopropelidos (Emia), como patinetes e monociclos elétricos.

A rigor, não há impedimento para a circulação desses equipamentos em calçadas, entretanto, o usuário deve respeitar a velocidade máxima de 6 km/h, conforme estabelece a norma geral de circulação para esse tipo de equipamento. Além disso, os autoprope-  
lidos podem compartilhar as vias

públicas onde o limite de velocidade não seja superior a 40 km/h, sempre adotando comportamento seguro e compatível com as condições da via.

No que se refere às motocicletas e motonetas elétricas, esses veículos são enquadrados como ciclomotores quando a velocidade máxima não ultrapassa 50 km/h e a potência é superior a 1 kW e não excede 4 kW. Acima desses limites, são considerados motocicletas ou motonetas convencionais. Em ambos os casos, para transitar em vias urbanas é obrigatório o registro e licenciamento do veículo, bem como que o condutor possua habilitação na categoria “A” ou Autorização para Condução de Ciclomotor (ACC).

Cabe destacar que, no município de Jundiaí, ainda não há autorização específica para o uso de ciclovias, ciclofaixas ou calçadas por veículos autoprope-  
lidos. Os veículos classificados como ciclomotores, motonetas ou motocicletas elétricas devem transitar somente nas vias públicas destinadas ao tráfego geral de veículos automotores, observando sempre a legislação vigente e as normas locais de circulação e segurança.

## EDUCAÇÃO

# Ler ensina empatia e criatividade às crianças

O Dia Nacional do Livro, comemorado no Brasil na última quarta-feira (29), pode ser uma oportunidade para estimular a leitura já a partir da infância, contribuindo para o desenvolvimento da pessoa. É o que afirma o presidente da Biblioteca Nacional (BN), Marco Lucchesi.

“Sem dúvida alguma, a infância que começa com esse impacto de leitura acaba lendo o mundo dos livros e lê o livro do mundo. São duas descobertas que se complementam mutuamente. A criança vai criando dentro dela viagens para outros mundos, possibilidades de exercício de liberdade, de imaginação, de criatividade, e, particularmente também, de empatia”.

“A criança começa a compreender que existem outras formas de vida, outras organizações de mundo, outras formas de afeto distintas ou que recuperam como espelho o que aquela criança vive em sua casa. Mas, sobretudo, ela dá essa empatia”.

“São 215 anos de grandes aventuras, de grandes resultados para o país, de uma po-



Ler ensina empatia e criatividade às crianças

lítica da memória que atravessa inúmeras gerações. E cada uma imprime uma direção nessa mesma política”, afirma. “O livro significa um grau de expansão da sensibilidade da criança, da imaginação, do intelecto e do espírito. É para um adulto melhor que a leitura orienta, para um adulto mais generoso, mais fraterno que a leitura abre portas e janelas com muita beleza”, diz Luchesi.

## INCENTIVO À LEITURA

Com esse objetivo, a Fundação Biblioteca Nacional reforça a atuação da Casa da Lei-

tura, aberta em 1993, que visa à formação de leitores e a garantir acesso democrático à literatura, destinada em especial ao público infantil e juvenil. Esse olhar estratégico da BN foi ampliado na semana passada com a inauguração de uma biblioteca em âmbito hospitalar, sob a coordenação da instituição. O pioneiro foi o Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo Lucchesi, a ideia é instaurar a biblioterapia, ou seja, trabalhar o livro como grande terapia, não só para as crianças neurodiversas, mas também para os acompanhantes e equipes médicas.

“Nós vamos continuar trabalhando com essa meta de hospitais, porque queremos abrandar a espera para todo mundo. A gente quer humanizar esses espaços com o projeto dessas bibliotecas, sempre com a curadoria da BN”.

Outra ação na área socioeducativa deverá ser lançada pela Biblioteca Nacional em fevereiro do próximo ano, com objetivo de levar livros a adolescentes privados de liberdade. Lucchesi destacou que as crianças estão em toda parte e o exercício da leitura não é só levar a leitura às pessoas, mas aprender com as pessoas como elas podem ler.

## AGROTURISMO

# Governo de SP lança Rota do Queijo Paulista

O Governo de São Paulo lançou nesta última semana, durante o Mesa SP, as Rotas do Queijo de São Paulo, iniciativa intersecretarial para incentivar a produção artesanal de queijos, conectando produtores, turistas e consumidores em experiências que unem gastronomia, cultura e turismo rural. A ação reúne queijarias localizadas por todo o estado, organizadas em oito rotas temáticas.

As Rotas do Queijo de São Paulo reúnem 102 propriedades em 77 municípios (Jacaréi participa com uma propriedade e com uma experiência), distribuídos nas Rotas das Nascentes, Águas e Serras Paulistas; Cuesta, Itaqueri e Tietê; Mogiana Paulista; Mantiqueira Paulista e Vale do Paraíba; Noroeste Paulista; Bandeirantes; Alta Paulista; e Sudoeste Paulista. A ação integra fazendas, queijarias e destinos turísticos e inclui ainda 17 experiências e destinos queijeiros.

A exemplo das Rotas do Vinho e do Café, lançadas em agosto de 2024 e em abril deste ano, respectivamente, a expectativa com o lançamento das Rotas do Queijo é fortalecer os produtores artesanais.

“As Rotas do Queijo vão estimular o empreendedorismo local e fomentar toda a cadeia produtiva, gerando mais emprego e renda para os municípios. Este é um dos nossos objetivos para alavancar a economia regional”, afirmou Jorge Lima, secretário de Desenvolvimento Econômico.

## PRODUÇÃO EM EXPANSÃO

O estado de São Paulo se tornou um dos maiores celeiros de produtores de queijos artesanais do país, alcançando reconhecimento internacional — como na 7ª edição do Mondial du Fromage et des Produits Laitiers, o popular Mundial de Queijos da França, competição que reuniu representantes de 26 países e mais de 1.900 variedades. Quatro dos dez queijos que levaram a medalha de ouro são do estado.

Típico do campo e das zonas rurais de São Paulo, o queijo tem impulsionado uma extensa cadeia ligada ao turismo rural, um dos segmentos mais procurados pelo viajante desde o início da pandemia, com crescimento de quase 30% ao ano, segundo pesquisa do Sebrae. A

gastronomia é hoje o terceiro maior impulsionador de viagens no mundo, atrás da natureza e da cultura, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT).

A produção artesanal em específico também vive um crescimento expressivo. Desde 2022, o número de produtores registrados no Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP) aumentou 300%, impulsionado pela simplificação do processo de registro. Hoje, já são quase 60 queijarias artesanais oficialmente reconhecidas no Estado, que, somadas às mais de 100 indústrias queijeiras, consolidam São Paulo como um dos principais polos da queijaria brasileira.

## MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DA NOSSA REGIÃO:

**Bandeirantes:** Boituva, Cabreúva, Campinas, Itu, Itupeva, Jundiaí, Nova Odessa, Porto Feliz e Tatuí;

**Nascentes, Águas e Serras Paulistas:** Águas de Lindóia, Amparo, Bragança Paulista, Caconde, Casa Branca, Espirito Santo do Pinhal, Joanópolis, Pedra Bela, Serra Negra, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Santa Isabel.



Nova rota quer incentivar o agroturismo em todo o estado de SP

Vagas abertas para

## CAMPANHA DE VACINAÇÃO 2026

- ENFERMEIRO(A) OU TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM
- COREN ATIVO
- RESIDIR EM JUNDIAÍ OU REGIÃO
- DISPONIBILIDADE PARA VIAGENS E CNH “B” SERÁ UM DIFERENCIAL

Preencha o cadastro em nosso site, clique em

**Trabalhe Conosco:**

[www.trivacinpremium.com.br](http://www.trivacinpremium.com.br)

**TRIVACIN PREMIUM**  
SOLUÇÃO DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO



**INFORMALIDADE** Situação afeta 58% dos trabalhadores sem carteira; Jundiaí tem maior quantidade e Jarinu maior proporção

# 58% dos trabalhadores informais da RMJ não têm CNPJ

FELIPE TOREZIM  
ftorezim@jj.com.br

Mais da metade dos trabalhadores sem carteira assinada da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) atua na informalidade sem possuir CNPJ. Segundo levantamento recente, 55.349 pessoas — o equivalente a 58,23% — exercem atividades sem registro formal, enquanto 39.706 (41,77%) têm algum tipo de CNPJ, principalmente como Microempreendedores Individuais (MEI). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre as sete cidades que compõem a RMJ, Jundiaí concentra a maior quantidade de trabalhadores informais. No município, 27.290 pessoas estão sem CNPJ, o que representa 52,12% dos trabalhadores sem carteira, enquanto 25.067 (47,88%) possuem registro. Várzea Paulista aparece em seguida, com 8.154 informais sem CNPJ (65,76%), e Campo Limpo Paulista registra 5.620 (66,97%).

Jarinu é a cidade com maior proporção de informais na região: 70% dos trabalhadores sem carteira não possuem CNPJ. Cabreúva apresenta situação semelhante, com 67,31%



Trabalhadores informais não têm seguridade social e rendimento inferior aos formais

dos informais sem registro, seguida de Itupeva, com 64,57%. Em Louveira, o índice também é alto — 61% dos trabalhadores sem carteira atuam sem CNPJ.

Para o economista Messias Mercadante, a informalidade sem CNPJ coloca o trabalhador em situação de grande vulnerabilidade.

“Um trabalhador informal não tem proteção social, não aposenta, não tem assistência médica do INSS e fica restrito a encontrar trabalho, pois muitos pedem emissão de nota”, explica.

Ele destaca que a formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é uma alternativa aces-

sível para quem atua por conta própria. “Quando ele se formaliza como MEI, vai gastar por mês cerca de 75 reais de impostos e passa a ter acesso à aposentadoria, atendimento do INSS e pode trabalhar para pessoas jurídicas. Como MEI, a prefeitura emite a nota fiscal para ele”, deta-

lha o economista.

Além dos prejuízos individuais, o economista Gustavo Monteiro ressalta os prejuízos que a informalidade pode trazer para a sociedade, principalmente quando se fala em arrecadação e produtividade. “A informalidade quebra o pacto social do sistema previden-

ciário. Quer dizer, com menos gente contribuindo, fica mais difícil evitar o déficit da Previdência Social. Na verdade, toda vez que alguém deixa de pagar um imposto, o resto da sociedade acaba arcando”, diz. “Além disso, a dificuldade de acesso a crédito e a outros benefícios que os informais enfrentam também significa que esses trabalhadores terão dificuldade de investir e se qualificar, o que atrapalha no aumento da produtividade da economia brasileira”, completa.

O profissional afirma que, apesar dos trabalhadores informais ainda serem a maioria, a participação econômica desse público no país é inferior a quem é formalizado. “O que acontece é que os informais ganham menos do que os formais. O rendimento médio dos conta própria formais é de R\$ 5.770, enquanto entre os informais é de R\$ 2.664. Então, mesmo os informais sendo maioria entre os conta própria, a massa de rendimentos deles corresponde a 42% da massa de rendimentos de todos os trabalhadores por conta própria. Ou seja, eles são maioria, mas têm um peso menor do ponto de vista do rendimento”, explica.

—RESIDENCIAL—  
**PIVA**

AQUI VOCÊ CONSTRÓI O SEU FUTURO!

## Procurando um terreno com a melhor localização de Itatiba?

**PRÓXIMO AS RODOVIAS ANHANGUERA E DOM PEDRO**

**PERTO DE SÃO PAULO, CAMPINAS E INTERIOR**

**FINANCIAMENTO Direto com a INCORPORADORA**

**ENTRADA FACILITADA**

Matrícula nº 67401 de - R.4, em 03 de julho de 2025.  
Decreto Municipal nº 8.173 de 25/03/2025.  
Graprohab certificado nº 225/2023 de 11/07/2023.

Mais um empreendimento  
Joita  
FECE

☎ **(11) 99646-2072**  
**Rua Santo Antônio, 1027**







# CULTURA & THÉO

Domingo, 2 de Novembro de 2025

CULTURA@JJ.COM.BR

MÚSICA BOA 1

Belo relança clássicos no ‘Belo In Concert’

As músicas “Um Dia, Um Adeus” e “Quando a Chuva Passar” faz parte da série audiovisual que celebra sua trajetória e revisita alguns sucessos do artista.



DIVULGAÇÃO

MÚSICA BOA 2

Bruna Karla e Gabriela Rocha lançam single

O “Tua Glória Me Abraça”, parceria inédita representa a união de duas gerações que reafirmam o propósito de exaltar o nome de Jesus através da arte.



DIVULGAÇÃO

**PELA ESTRADA** O espetáculo tem classificação livre e traz no repertório clássicos como “Anunciação” e “Ai que saudade d’ocê”

## Coral Municipal apresenta novo espetáculo na Sala Glória Rocha

DA REDAÇÃO  
grupo.editores@jj.com.br

O Coral Municipal de Jundiaí apresenta no sábado (8) seu novo espetáculo “Pela Estrada – Canções do Nosso Brasil”. A estreia, marcada para às 20h, terá como palco a Sala Glória Rocha do Centro das Artes Prefeito Pedro Fávoro e terá entrada gratuita.

Com direção artística de Vasti Atique, o Coral Municipal (adulto) é um dos corpos artísticos ligados à Secretaria Municipal de Cultura (SMCULT) da Prefeitura. O espetáculo tem classificação

livre, duração de 60 minutos, e traz em seu repertório clássicos como “Anunciação” e “Ai que saudade d’ocê”, imortalizadas nas vozes de Alceu Valença e Zeca Baleiro.

Em “Pela Estrada – Canções do Nosso Brasil”, o Coral Municipal de Jundiaí leva o público pela jornada de uma viajante curiosa e encantada pela diversidade do nosso país. De Norte a Sul, ela percorre caminhos, encontra pessoas, descobre histórias e se deixa envolver pelos sons que formam a alma do Brasil. Cada parada revela um novo ritmo, uma nova lembrança e



DIVULGAÇÃO

O coral, sob a direção de Vasti Atique, se apresenta às 20h

uma nova maneira de celebrar a vida através da música. Com arranjos e interpre-

tações cheias de emoção, o espetáculo é uma travessia musical que mistura tradi-

ção e contemporaneidade. É um convite para cantar, se reconhecer e se orgulhar da arte e da cultura brasileira.

Cada interessado poderá retirar gratuitamente até dois ingressos, disponíveis a partir da sexta-feira (7). Às 10h30, eles ficarão disponíveis na bilheteria e totens eletrônicos do Centro das Artes (rua Barão de Jundiaí, 1.093 – Centro) e pela internet, por meio da plataforma Sympla. Já a partir das 14h, os ingressos também ficarão disponíveis na bilheteria e totens eletrônicos do Teatro Polytheama (rua Barão de Jundiaí, 176 – Centro).

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Adquirir um imóvel antes da sua construção	▼	Atividade Relações Públicas (abrev.)	voluntária essencial ao hemo-centro	▼	Boxer, fox-terrier e galgo	▼	Astúcia	▼	Aquele que administra o estado
	▼						Lady (?): a Princesa de Gales	▼	Um dos epítetos de Diabo
Arrumado	→	▼	▼				▼		▼
▼	→								
Obrigatório	▼	(?) - 5, decreto da Ditadura Militar		(?) poucos: gradualmente			Édith Piaf, cantora francesa	→	
▼	→	▼	▼	▼					
▼	→				Massagem chinesa		Níquel (símbolo)	→	
	→				Ler, em inglês		Sufixo de "rosea"		
Gênero de Luiz Gonzaga		Divisão de encenação teatral			A literatura de Agatha Christie	→	▼		
		▼			Chiste; pilhéria	→			
					Prejuízo; estrago	→			
Em momento posterior							Instrumento de bandas de rua	←	
▼	→				"A Tartaruga e a (?)", fábula de Esopo	→	▼		
Formato da cantoneira	→	Congrega-jornalis-tas (sigla)	→				Ozzy Osbourne, astro do rock		Arrecada direitos autorais (sigla)
Vaidoso, em inglês	→				Cometa, em inglês	→	▼		▼
▼	→				Bodum (bras.)	▼			
Vestimen-ta da cabeça do nadador		Jovial; alegre	→				101, em romanos	→	
O conjunto dos partidos go-vernistas	→	Ósmio (símbolo)	▼				Exprime satisfação		
▼	→						▼		
						Máquina da Revolução Industrial	→		
▼	→								

BANCO

4/gaio — read — valin. 5/comet. 10/braga

46

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel

ASSINE AGORA!

COQUETEL

QR code

Solução

V	D	I	A	T	V	E	S	V	B
H	V	E	L	V	C	O	J		
I	C	O	I	V	G	N			
I	E	W	O	C	N	I	V	A	
N	E	I	B	V	I				
E	H	B	E	T	S	O	d	V	
W	O	C	O	N	E	I	V		
V	D	V	I	d	d	V	N	O	
d	V	E	H	S	O	H			
I	N	I	O	V	I	V	B		
V	H	I	E	O	V	C	V	B	
d	E	H	O	V	d				
O	A	I	I	S	O	d	W	I	
O	d	V	N	E	d	H	O		
G	W	C	V		C				

20º FESTIVAL DO CINEMA

## Espaço Expressa contará com exibições de filmes italianos

A Sala São Paulo-Minas de cinema do Espaço Expressa será, entre os dias 3 e 24 de novembro, um dos pontos para a exibição em Jundiaí da 20ª edição do “Festival de Cinema Italiano no Brasil”.

Serão nove sessões, com filmes desde os clássicos, até obras premiadas e exibições inéditas. A entrada é gratuita e para cada sessão serão disponibilizados 90 lugares, preenchidos por ordem de chegada. A iniciativa é resultado de uma parceria da Secretaria Municipal de Cultura (SMCULT) da Prefeitura. Confira a programação completa:

Já no dia 3 (segunda-feira), às 19h, tem o filme “Hey Joe”, de Claudio Giovannesi (2024). Um veterano americano retorna à Itália para reencontrar o filho que nunca conheceu. Um dra-

ma emocionante sobre reconciliação e passado. Já na terça-feira (04), às 19h, será a vez de “Paisà”, clássico neorrealista de Roberto Rossellini, de 1946, que conta seis histórias entre soldados e civis durante a Segunda Guerra Mundial.

Na quarta-feira (05), também às 19h, a programação traz “Le Assaggiatrici” (As Provadoras de Hitler), de Silvio Soldini (2025). Inspirado em fatos reais, acompanha mulheres forçadas a provar a comida de Hitler. Uma história emocionante de coragem, solidariedade e resistência femininas.

Na sexta-feira (07), às 19h, “Uomini Contro”, de Francesco Rosi (1970) traz um manifesto antiguerra que denuncia o absurdo das trincheiras da Primeira Guerra Mundial.



DIVULGAÇÃO

A partir da segunda (3) já é possível conferir os clássicos

HORÓSCOPO

ÁRIES

Você não precisa confessar nada a ninguém abertamente, mas você precisa, sim, fazer essa confissão no seu mundo interior, enxergando com imparcialidade seu desempenho nos acontecimentos e relacionamentos. É por aí.

TOURO

Procure investir seus recursos, porque a acumulação parece brindar com segurança e solidez, mas a riqueza não se mede pelo que se acumula, porém, por aquilo que, ao fluírem os recursos, se multiplica e distribui. É assim.

GÊMEOS

É muita tensão que sua alma anda suportando no momento atual, mas nada que você não seja capaz de administrar. Portanto, evite cair na tentação de se queixar e de se fazer de vítima, há mais vida para você viver.

CÂNCER

Agora é quando se acentua a necessidade de você tomar distância para pensar melhor sobre tudo que anda acontecendo, e refletir sobre as máscaras que caíram e que revelaram a verdadeira essência de algumas pessoas.

LEÃO

Querendo ou não, haverá a possibilidade de você se juntar a outras pessoas e, em conjunto, fazerem o que cada uma por separado teria muita dificuldade de realizar. As pessoas atrapalham bastante, mas também ajudam.

VIRGEM

Você não precisa acertar na tecla, mas você precisa agir, e se a tecla certa for acionada, melhor para você, porém, se algum erro acontecer, haverá tempo e condições para você consertar e fazer tudo direito.

LIBRA

O futuro chama e sua voz encanta a alma com perspectivas que, ainda longe de poderem ser realizadas, podem servir para você superar a inércia que amarra sua alma a questões sem nenhum sentido ou verdadeiro valor.

ESCORPIÃO

As emoções misturadas e desconstruídas atrapalham bastante nesta parte do caminho, e quanto a isso não dá para fazer muita coisa, a não ser tomar distância e evitar tomar decisões determinantes até isso passar.

SAGITÁRIO

Os acordos são preferíveis aos conflitos, mas há horas em que a alma se dá ao luxo de sustentar discórdias só para obter o benefício de que a razão esteja do seu lado, sem se importar com o preço que pagará por isso.

CAPRICÓRNIO

Aos poucos, você avançará mais do que aguardando por uma grande tacada que provavelmente não acontecerá. Prefira fazer movimentos pequenos, se atendo aos detalhes enquanto espera pelo momento de avançar com força.

AQUÁRIO

A alegria deveria ser a nota dominante dos relacionamentos e da vida em geral, mas nossa humanidade se agarra à ansiedade e ao medo como se fossem salva-vidas, quando na verdade são âncoras que drenam energia.

PEIXES

Você vai obter o que pretende, a questão não é essa, mas a do preço que sua alma está disposta a pagar em nome dos resultados. Essa é a questão que você precisa responder com a mão no coração, com plena sinceridade.



# ESPORTES

Domingo, 2 de Novembro de 2025

ESPORTES@JJ.COM.BR

## VAI RENOVAR?

### Abel abre o jogo sobre futuro no Palmeiras

Abel Ferreira quer renovar com o Palmeiras, mas deixou claro que outros times já o procuraram e ainda não cravou seu futuro. “Tem clubes que me ligam de todos os lados”, disse o treinador.



DIVULGAÇÃO

## “TUDO RESOLVIDO”

### Técnico do Real Madrid faz as pazes com Vini Jr.

Xabi Alonso diz que conversou com o atacante após polêmica no clássico contra o Barcelona, quando Vini reclamou ao ser substituído, e elogiou o brasileiro: “Falou de coração”.



**MEMÓRIAS** A tradicional equipe de Jundiaí foi criada por amigos, no Centro da cidade

# Símbolo do futebol de salão jundiaieense, Azteca completa 55 anos

LUANA NASCIBENE  
lnascibene@jj.com.br

Há 55 anos, um dos clubes mais tradicionais e memoráveis do futebol de salão de Jundiaí era criado. Foi em uma mesa no antigo restaurante Dadá, no Centro da cidade, que amigos de escola se reuniram e decidiram tirar a ideia do papel. Hoje, eles relembram com amor e orgulho a trajetória do Esporte Clube Azteca e o legado que o time deixou.

Um dos fundadores do Azteca, Norival José da Silva, que atuava como ala e também foi treinador da equipe, relembrou o início de tudo. “Éramos um grupo de amigos das escolas Divino e Anchieta e sempre nos reuníamos no Dadá aos finais de semana. A ideia de criar um time de futebol de salão nunca saía das nossas conversas e foi assim que o Azteca nasceu. O nome foi inspirado na Copa do Mundo de 1970, quando o Brasil foi tricampeão mundial após vencer a Itália, por 4 a 1, no estádio que chamava Azteca”, contou Nori.



ARQUIVO PESSOAL

O Azteca nasceu em 1970 e deixa um enorme legado até os dias atuais

Com o time formado, os cerca de 20 jovens jundiaenses passaram a disputar campeonatos locais e regionais de futebol de salão. “Nós treinávamos no antigo endereço da Congregação Mariana, na rua Senador Fonseca. Lá tinha uma quadra e nos reuníamos durante a semana, depois da escola. A gente falava que lá era a nossa sede esportiva

e o Dadá era a social [risos]. Passamos a disputar alguns campeonatos municipais e também fazíamos partidas em outras cidades próximas. Um dos títulos mais memoráveis foi o Torneio da Independência que conquistamos em 1972”, completou Norival.

## TEMPOS DE GLÓRIA

Nessa época, o futebol

de salão era um verdadeiro símbolo de Jundiaí, com equipes históricas, como Associação Esportiva, Credi City, Meia Lua, Clube da Fonte, Jaú F.C, Padaria Conceição, Milionário, Bororó, Unidos, Cosmar, Ipiranga, São João, Real, Gebram, Floresta e o próprio Azteca que em 10 anos de atividade pelas quadras da cidade deixou um enorme legado.

## APÓS CLASSIFICAÇÃO

# Palmeiras ‘vira a chave’ para o Campeonato Brasileiro

Em confronto válido pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras enfrenta o Juventude neste domingo (2), às 18h30, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul. O Verdão lidera a competição com 62 pontos, enquanto o time gaúcho ocupa a 19ª colocação, com 26.

O Palmeiras busca recuperação após dois jogos sem vitória no Campeonato Brasileiro, mas segue na ponta da tabela. Já o Juventude tenta reagir em casa após vencer apenas uma das últimas cinco partidas.

A equipe de Abel Ferreira não poderá contar com os lesionados Weverton, Lucas Evangelista, Paulinho e Vitor Figueiredo, mas não sofre baixas por suspensão. O técnico português deve poupar alguns titulares após a virada heroica na última quinta-feira diante da LDU, que carimbou o passaporte do Verdão para a final da Libertadores.

Uma provável escalação do Palmeiras tem:



CESAR GRECO / PALMEIRAS

O Verdão é líder, mas busca voltar a vencer no campeonato

Carlos Miguel; Khellven, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Andreas Pereira, Maurício (ou Raphael Veiga) e Allan

(ou Felipe Anderson); Flaco López e Vitor Roque.

O jogo terá transmissão exclusiva pelo canal Premiere, a partir das 18h30.

## NEO QUÍMICA ARENA

# Desfalcado, Corinthians recebe o Grêmio

O Corinthians enfrenta o Grêmio neste domingo (2), às 16h, na Neo Química Arena, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Timão busca afastar qualquer risco de proximidade com o Z-4, ocupando a 10ª colocação com 39 pontos, enquanto o Grêmio tem a mesma pontuação e também tenta engrenar na competição.

O Corinthians não vence o Grêmio como mandante há dez anos. Para o confronto, Dorival Júnior terá desfalques: Raniele, José Martínez e Breno Bidon estão suspensos, e Vitinho e An-

dré seguem no departamento médico. Retornam ao time Matheuzinho e Maycon, que cumpriram suspensão na rodada anterior.

O goleiro Hugo Souza voltou a treinar normalmente após luxação no ombro esquerdo e pode retomar a posição de titular. Contra o Grêmio, a provável escalação do Corinthians é: Hugo Souza (Felipe Longo); Matheuzinho, André Ramalho, Gustavo Henrique e Matheus Bidu; Maycon, Charles, André Carrillo, Rodrigo Garro; Memphis Depay e Yuri Alberto.



LUCAS UEBEL / GRÊMIO

O Corinthians não vence o Grêmio como mandante há dez anos

## BRASILEIRÃO

# Sob olhares de Ancelotti, São Paulo pega o Vasco

Vasco e São Paulo se enfrentam neste domingo (2), às 20h30, em São Januário, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. O duelo coloca frente a frente times com campanhas semelhantes na tabela e objetivos diretos na disputa por vaga na próxima Libertadores.

O Vasco soma 42 pontos e chega embalado por quatro vitórias consecutivas, deixando a região próxima à zona de rebaixamento e mirando a classificação para a competição continental. O São Paulo, com 41 pontos, tenta retomar a regularidade após sete derrotas em oito partidas, vindo de vitória sobre o Bahia na última rodada.

O técnico Hernán Crespo terá desfalques importantes: Maik e Luciano estão suspensos, enquanto Oscar, Wendell, Calleri, André Silva e Ryan Francisco seguem no departamento médico. Retorna Rafael Tolói, e Cédric Soares pode ser relacionado. A provável escalação do Tricolor é: Rafael; Alan Franco, Arboleda



Saopaulofc.net

Vasco e São Paulo se enfrentam neste domingo (2), às 20h30

e Ferraresi (Sabino); Maílton, Pablo Maia, Bobadilla, Marcos Antônio e Enzo Díaz; Lucas Moura e Tapia.

O jogo terá transmissão ao vivo pela Record e pelo Premiere. A partida promete casa cheia e clima de decisão na Colina e ganhará um ingrediente especial com a presença de Carlo Ancelotti, técnico da Seleção Brasileira, nas tribunas de São Januário. O italiano observará de perto alguns nomes

que vêm sendo monitorados pela comissão técnica, como Paulo Henrique, Philippe Coutinho, Rayan e Léo Jardim, pelo lado vascoíno, além do goleiro Rafael, destaque do São Paulo.

Ancelotti e o coordenador Rodrigo Caetano estarão no estádio às vésperas da última convocação da Seleção em 2025, que será divulgada na segunda-feira (3), para os amistosos contra Senegal e Tunísia, em novembro.